

Kâlidâsa (Sâncsc.) – O maior poeta dramático da Índia. [Floreceu provavelmente no séc. I de nossa era e compôs várias obras, tais como o *Ciclo das Estações*, *A Dinastia de Raghu*, *A Nuvem Mensageira*, *O Nascimento do Deus da Guerra* etc.; porém a obra mestra deste autor, a que mais immortalizou seu nome, foi o belíssimo drama *Zakuntalâ* ou *O Anel do Destino*, baseado num episódio do *Mahâbhârata*. A maior parte de suas obras foi traduzida para as principais línguas européias.]

Kalikâ (Sâncsc.) – A 16ª parte do globo da Lua; uma pequena divisão do tempo; um botão de flor; uma flor não-aberta.

Kâlîka (Sâncsc.) – Na estação, em tempo oportuno.

Kâlîkâ (Sâncsc.) – Sobrenome da deusa Kâlî (Durgâ ou Pârvati). Cantora celeste.

Kâlîkâ-Purâna (Sâncsc.) – Um dos dezoito *Purânas*. Tem por objetivo valorizar o culto da esposa de Shiva em uma ou outra de suas formas múltiplas.

Kalikâ-pûrva (Sâncsc.) – Ato que engendram novo *Karma* ou *Karma* não relacionado com uma vida anterior. (P. Hoult)

Kalila (Sâncsc.) – Confusão, desordem, caos.

Kâlîman (Sâncsc.) – Negrume, obscuridade.

Kâlîni (Sâncsc.) – Um dos asterismos lunares.

Kâlîya (Kaliya) (Sâncsc.) – A serpente de cinco cabeças, que foi morta por Krishna em sua infância, [lançando-a de um salto em uma vazante profunda do rio Yamuna.] Monstro mítico que simboliza as paixões humanas; o rio ou a água é um símbolo da matéria.

Kaliyuga (Sâncsc.) – O quarto *yuga*, a idade *negra* ou de ferro; o atual período do mundo, cuja duração é de 432.000 anos. A última das idades na qual o período evolucionário do homem é dividido por uma série de tais idades. O *Kaliyuga* começou 3.102 anos antes de Cristo, no momento da morte de Krishna, e o primeiro ciclo de 5.000 anos terminou entre os anos de 1897 e 1898. [Idade da discórdia e do mal. (Burnouf) (Ver *Yuga*.)]

Kalkî ou Kalkin (Sâncsc.) – “O Cavalo Branco”. Sobrenome de Vishnu em seu décimo e último *avatâra*. (Ver *Kalkî-avatâra*.)

Kalkî-avatâra (Sâncsc.) – O “*Avatâra* do Cavalo Branco”, que será a última encarnação *manvantârica* de Vishnu, segundo os brâhmanes; de Maitreya Buddha, segundo os budistas do Norte; de Sosiosch, o último herói e salvador dos zoroastrianos, como pretendem os parses; e do “Fiel e Verdadeiro” sentado no Cavalo Branco (*Apocalipse*, XIX, 11). Em sua futura manifestação, os céus abrir-se-ão e surgirá Vishnu “sentado num corcel branco como o leite, com uma espada nua, resplandescendo como um cometa, para o extermínio definitivo dos malvados, a renovação da ‘criação’ e o restabelecimento da pureza”. (Compare com o *Apocalipse*.) Isso acontecerá no final do *Kaliyuga*, daqui a 427.000 anos. O último fim de cada *yuga* é denominado “a destruição do mundo”, por que então a Terra muda sua forma exterior, submergindo uma série de continentes e surgindo outra série nova.

Kalluka Bhatta (Sâncsc.) – Comentador das escrituras hindus *Manu Smriti*; reputado escritor e historiador.

Kalmacha (Sâncsc.) – Pecado, culpa, manchinha; mancha de crime ou pecado.

Kâlodâyin (Sâncsc.) – Nome de um Buddha futuro.

Kalpa (Sâncsc.) – Período de uma revolução do mundo, geralmente um ciclo de tempo; porém, comumente, representa um “Dia” e uma “Noite” de Brahmâ, um período de 4.320 milhões de anos. [Por *Kalpa* entende-se geralmente um “Dia” de Brahmâ ou *manvantara*, período cronológico que representa mil *mahâyugas*, ou seja, a duração do Universo, ou, em outros termos, o período de manifestação ou atividade cósmica, no fim do qual vem a Noite de Brahmâ, período de dissolução ou repouso. Assim lemos no *Bhagavad-Gîtâ* (IX, 17): “Ao fim de um *Kalpa*, todos os seres desaparecem em minha natureza material e de mim emanam outra vez, ao se iniciar um novo *Kalpa*”. (Ver *Manvantara*, *Yuga* etc.) *Kalpa* é também o nome de uma árvore simbólica do paraíso de Indra, árvore que produz tudo quanto se deseje. Tal palavra tem vários outros significados: prescrição, regra (especialmente para os ritos ou atos próprios do sacrifício); costume, maneira, forma; prática religiosa etc.]

Kalpâdhikârin (Sâncsc.) – “Senhores dos *Kalpas*”. (Ver *Gana-devas*.)

Kalpachaya (Sâncsc.) – Período de declínio ou fim de um *Kalpa*.

Kalpânta (Kalpa-anta) (Sâncsc.) – Fim de um *Kalpa*; dissolução de um Universo, que se resolve em Brahmâ. (Ver *Pralaya*.)

Kalucha (Sâncsc.) – Misturado, confuso, turvo, obscuro. Como substantivo: falta, pecado.

Kalya (Sâncsc.) – Disposto, hábil, são; que tem suas faculdades físicas e mentais íntegras; favorável, feliz.

Kâlya (Sâncsc.) – Aurora, o amanhecer.

Kalyâna (Sâncsc.) – Bem, fortuna, felicidade, prosperidade, riqueza. Como adjetivo: feliz, próspero, favorável, bom, justo.

Kalyânakrit (Sâncsc.) – Que pratica o bem; homem de bem.

Kalyatva (Sâncsc.) – Saúde.

Kâma (Sâncsc.) – Mau desejo, lascívia, luxúria, concupiscência, volição; apego à existência. *Kâma* é geralmente identificado com *Mâra*, o tentador. [*Kâma* significa também desejo, apetite, paixão, afã; sensualismo, prazer; amor; o deus do amor, o Cupido hindu; objeto amado, coisa desejada ou apetecível etc. É também o quarto princípio na constituição humana, em cujo caso é designado pelo nome geralmente de *Kâma-rûpa*; o centro do homem animal, local dos desejos e paixões animais, formando a linha de demarcação que separa o homem mortal da entidade superior ou imortal. “É a vida que se manifesta no corpo astral e que por ele está condicionada. Caracteriza-se pelo atributo da sensibilidade sob a forma rudimentar de sensação ou sob a forma complexa de emoção ou de qualquer dos graus que há entre ambas. Tudo isso se reduz a desejo, isto é, aquilo que é atraído ou rechaçado pelos objetos, segundo causem prazer ou dor ao eu pessoal.” (A. Besant, *Sabedoria Antiga*, cap. II) (Ver *Kâma-rûpa*, *Kâma-deva*, *Kâma-manas* etc.)]

Kâmachârin (Sâncsc.) – Que segue seus desejos; que está entregue a seus desejos.

Kâma-deva (Sâncsc.) – Segundo as idéias populares, é o deus do amor; um *Vizdeva* no panteão hindu. Como o Eros de Hesíodo, degradado até o nível de Cupido pela lei exotérica, e mais degradado ainda pelo sentido popular que posteriormente se atribuiu a este termo; assim é *Kâma* um ponto sumamente misterioso e metafísico. A mais primitiva descrição védica de *Kâma* cita apenas o fundamental daquilo que simboliza. *Kâma* é o primeiro *desejo universal* consciente de bem e amor, em geral; para tudo o que vive e sente, requer proteção e benevolência; o primeiro sentimento de infinita e terna compai-